

Declaração

Três anos depois do incêndio catastrófico no Rio de Janeiro

Museus alemães apoiam reconstrução do Museu Nacional

Berlim, 2 de setembro de 2021 A 2 de setembro de 2018, um incêndio devastador destruiu quase por completo o Museu Nacional do Rio de Janeiro e seu acervo. Sob o lema "O Museu Nacional Vive", foi já dado início aos trabalhos de reconstrução daquele que é o maior museu de história natural e etnologia da América Latina e a mais antiga instituição museológica do Brasil. Por ocasião do 3.º aniversário do incêndio, o diretor Alexander Kellner apela à disponibilização de empréstimos a longo prazo e doações de artefatos. Museus alemães e o Ministério Federal das Relações Externas apoiam a reconstrução desde o início com abrangentes medidas de ajuda.

Um curto circuito em um aparelho de ar condicionado foi a provável causa do incêndio que deflagrou na noite de 2 de setembro de 2018 no Paço de São Cristóvão. A sede do Museu Nacional, instituto fundado em 1818, albergava cerca de 20 milhões de itens, incluíndo coleções únicas de valor inestimável. 85% desses itens foram consumidos pelas chamas. Esse acidente de proporções catastróficas suscitou uma onda de solidariedade e apoio internacionais. A Alemanha disponibilizou, através do Ministério Federal das Relações Externas, uma ajuda emergencial de um milhão de euros. "Face às inestimáveis perdas de bens culturais, era claro para a comunidade dos museus que se impunha prestar ajuda imediata e transnacional", afirma Beate Reifenscheid, presidente da seção alemã do ICOM (Conselho Internacional de Museus). "O ICOM apoiou de imediato o resgate dos artefatos através de ações de informação e coordenação." Na Alemanha, em particular, foram numerosas as instituições que se engajaram nos trabalhos de resgate, conservação e recuperação. Estão sendo prestados importantes apoios nas áreas da cobertura dos custos de medidas de restauro, da assessoria sobre medidas decisivas com vistas ao desenvolvimento e à elaboração de um novo conceito para o museu e da seleção bem organizada de empréstimos e doações de museus alemães. A coordenação cabe, em primeira linha, ao Ministério Federal das Relações Externas no âmbito da Agência de Museus, atualmente em fase de criação, assim como ao Museu de Ciências Naturais em Berlim e à Fundação Patrimônio Cultural Prussiano.

Procuram-se empréstimos a longo prazo e doações de artefatos

No próximo ano, o Brasil comemora 200 anos de independência. A agenda de reconstrução do Paço de São Cristóvão prevê que a fachada exterior e espaços verdes sejam finalizados até lá, e que a área exterior possa ser utilizada para as primeiras exposições. A inauguração do museu completo está agendada para 2026. Doações de artefatos e empréstimos a longo prazo constituem um contributo essencial para a reconstrução do Museu Nacional. A obtenção de material original continua sendo um grande desafio.

Alexander Kellner, diretor do Museu Nacional, faz hoje um apelo em que especifica as necessidades concretas. Trata-se, em parte, de recuperar o acervo antigo, mas também, em primeira linha, de questionar como esse museu, que é de importância fulcral para a identidade do Brasil, pode se orientar de novo e oferecer à população indígena e às minorias uma ampla plataforma. Esse ponto de vista não pode nem deve vir de fora. É o próprio Brasil que o tem de desenvolver. Museus e peritos alemães poderão prestar assessoria nesse sentido, sem pretenderem apontar eles o caminho.

Diálogo científico

Para além da recomposição do acervo, um dos desafios consiste em transformar um museu de cariz clássico em um museu pioneiro do século XXI. Aqui se coloca a questão de como profissionais dos museus alemães e a ICOM Alemanha podem contribuir com know-how científico para, em conjunto com o Museu Nacional, ajudar no desenvolvimento de um novo conceito para o museu. Existe a oportunidade de criar algo substancialmente novo dos escombros desse museu, que era reconhecido também a nível internacional. A principal tarefa nesse sentido consiste no reposicionamento dos museus, um processo atualmente em curso em todo o mundo, bem como na superação de possíveis estruturas coloniais e na utilização generalizada de meios digitais. De futuro, o museu pretende se distinguir como centro de pesquisa próximo da sociedade.



No processo de reconstrução, o Museu Nacional coopera ainda com o Comitê AVICOM do ICOM. A estratégia de desenvolvimento marcada pela redução de barreiras tem como objetivo possibilitar a inclusão de todos os grupos sociais e culturais da população brasileira através do recurso a ferramentas digitais. Para o início de 2022 está igualmente planejada uma pequena viagem de delegação dos museus alemães em conjunto com o Ministério Federal das Relações Externas com destino ao Rio de Janeiro, a fim de acompanhar os progressos das obras de reconstrução e de todas as medidas relevantes, assim como uma conferência internacional digital.

Am Rio-Prozess beteiligte deutsche Museen/Institutionen

ICOM Germany

Deutscher Museumsbund

Ägyptisches Museum und Papyrussammlung, Staatliche Museen zu Berlin, SPK

Botanischer Garten und Botanisches Museum, Berlin

Ethnologisches Museum und Museum für Asiatische Kunst, Staatliche Museen zu Berlin, SPK

Gemäldegalerie und Skulpturensammlung & Museum für Byzantinische Kunst, SMB, SPK

Germanisches Nationalmuseum, Nürnberg

Humboldt Forum, Berlin

Ibero-Amerikanisches Institut, Berlin – SPK

Institut für Museumsforschung, Staatliche Museen zu Berlin – SPK

Linden-Museum, Stuttgart

Museum am Rothenbaum, Hamburg

Museum für Islamische Kunst, Staatliche Museen zu Berlin – SPK

Museum Fünf Kontinente, München

Museum für Naturkunde, Berlin

Museum für Vor- und Frühgeschichte, Staatliche Museen zu Berlin – SPK

Museumslandschaft Hessen Kassel

Rautenstrauch-Joest-Museum, Köln

Römisch-Germanisches Zentralmuseum Mainz

Staatliches Naturhistorisches Museum, Braunschweig

Stiftung Preußischer Kulturbesitz, Berlin

Übersee-Museum, Bremen

Vorderasiatisches Museum, Staatliche Museen zu Berlin – SPK

Weltkulturen Museum, Frankfurt